



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA MUNICÍPIO DA AMADORA

Assunto: Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 14 mandato 2021/2025.

Considerando o art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, assim como o Código de Procedimento Administrativo na sua atual redação, remeto para apreciação, discussão e votação a **Ata n.º 14 mandato 2021/2025**.

O Presidente,

Rui André Mendes de Medeiros

Rui André Mendes Medeiros



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA MUNICÍPIO DA AMADORA

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(texto aprovado em minuta)

Assim, nos termos dos n.ºs 3 e 4 do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e de acordo com o Código Procedimento Administrativo na sua atual redação, a Assembleia de Freguesia aprovou em minuta o texto da deliberação tomada em sessão ordinária a **16 de dezembro de 2024**.

Ata n.º 14 mandato 2021/2025.

VOTAÇÃO:

Aprovada por Unanimidade	<input type="checkbox"/>
Aprovada por Maioria	<input checked="" type="checkbox"/>
Reprovada por	<input type="checkbox"/>

Com 16 votos a favor das Bancadas e/ou dos Vogais
8 PS, 2 PSD, 2 CDU, 1 BE, 1 PAN, 1 CH
e 1 PDR.

Com _____ votos contra das Bancadas e/ou dos Vogais

Com 1 Abstenções das Bancadas e/ou Vogais
CDS

Amadora, 16 de dezembro 2024

O Presidente,

Rui André Mendes Medeiros



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA

ATA Nº 14 – 2021/2025

30 de setembro 2024

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu em Sessão Ordinária nas instalações do Espaço Multiusos da Junta de Freguesia, sitas na Rua Mário Dionísio, Moinhos da Funcheira, com a seguinte Ordem do Dia: -----

Ponto Um - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 13 mandato 2021/2025; -----

Ponto Dois - Apreciação, discussão e votação da 3.ª Alteração Orçamental modificativa (Revisão Orçamental) de 2024;-----

Ponto Três - Apreciação, discussão e votação da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para 2024;-----

Ponto Quatro - Ratificação a aprovação do termo de aceitação referente à adenda ao protocolo celebrado entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas”;-----

Ponto Cinco - Apreciação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da dispensa de autorização prévia;-----

Ponto Seis - Apreciação da Informação Escrita do Presidente.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) tomou da palavra para cumprimentar os presentes. -----

Tomada de Posse das substituições: -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) - Informou que, face ao pedido de substituição da Vogal Irene Pereira Pimenta (PS), a mesma ia ser substituída por Joaquim António Piedade Moedas. -----

Os Vogais, Amílcar Gonçalves Martins (PDR) e Aldina Túlia Figueiredo Longo (CDS) não compareceram, nem solicitaram a sua substituição. -----

Verificada a regularidade formal dos atos e confirmada a identidade do eleito, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) declarou-o investido na função de Membro da Assembleia de Freguesia, conforme documento anexo. -----

Membros da Assembleia presentes: -----

Bancada do PS: O Presidente Rui André Mendes Medeiros, a Primeira-Secretária Maria Margarida Rendeiro, a Segunda-Secretária Ana Margarida da Conceição Silva Duarte António e os Vogais, Ana Lúcia Pereira Leitão, Tiago Luís Resende, Carla Alexandra Campos Garcia, Manuel Baía Patrão, Ana Isabel Crespo Rijo e Joaquim António Piedade Moedas; -----

Bancada do PSD: os Vogais Rui Tiago Gonçalves Monteiro, Maria Carlota Teixeira Fernandes e Ricardo Manuel Machado Santos Girão; -----

Bancada da CDU: o Vogal Pedro Miguel Fontoura Aires e Rita Alexandra Rebelo Rodrigues; -----

Bancada do BE: a Vogal Maria Cândida Pereira; -----

Bancada do PAN: a Vogal Maria de Fátima Paiva Pontes de Sousa;-----

Bancada do CHEGA: o Vogal João António Andrade dos Santos;-----

Totalizando dezassete Membros da Assembleia de Freguesia Mina de Água. -----

Membros do Executivo presentes: -----

O Presidente Joaquim Marques da Rocha (PS), o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) o Vogal Secretário Luís Pires (PS) e os Vogais Domingos Silva (PS), Alexandra Maria Duarte (PS) e Susana do Rosário Trindade (PAN). -----

Após verificadas as presenças dos Membros da Assembleia de Freguesia e constatada a existência de quórum para a sua prossecução, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) declarou aberta a sessão.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) cumprimentou os presentes e disse que tinham quórum para abrir a sessão. Convidou a Sra. Vogal Ana Leitão para se juntar à mesa, temporariamente, até chegar a Primeira Secretária.-----

Período Antes da Ordem do Dia: -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) abriu as inscrições, para o período reservado às intervenções do público, tendo-se inscrito a Sra. Maria Paulo Carvalho e o Sr. Paulo Ferreira. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) deu a palavra à Sr.^a Maria Paulo Carvalho. -----

No uso da palavra a Sr.^a Maria Paulo Carvalho cumprimentou os presentes.-----

Disse que desde 2006 era moradora na freguesia, na Avenida Abraão Zacuto Lusitano, em A-da-Beja e vinha expor as seguintes situações.-----

Nas traseiras do edifício na Rua da Ponte, existia um espaço particular, parecido com uma quinta, onde quase todas as semanas, especialmente no verão, decorriam festas de casamentos, batizados, etc. Aos sábados, as festas começavam mais ou menos à hora do almoço e prolongavam-se até de madrugada. Com frequência, no dia seguinte, domingo, a festa continuava.-----

Não existia qualquer tipo de insonorização nos espaços interiores, e a música era extremamente alta e constante desde o início da festa, de tal forma que, mesmo com as janelas de vidro duplo fechadas, não era possível deixar de ouvir. Além disso, os gritos dos convidados tornam-se audíveis, o que impedia qualquer sossego durante todo o dia.-----

Após a música parar, por volta da meia-noite, ainda continuavam as conversas altíssimas, muitas vezes alcoolizados.-----

Ora, considerando que o Regulamento Geral do Ruído proibia o exercício de atividades ruidosas temporárias na proximidade de edifícios de habitação aos fins de semana e feriados, e que a situação que expunha já persistia há vários anos, presumia que aquele espaço tinha a licença especial de ruído emitida pela Câmara Municipal da Amadora. -----

Pedia que fosse verificada a conformidade do ruído emitido por aquele espaço com os limites fixados na legislação em vigor e, caso necessário, que fosse revogada a licença.-----

A outra situação que expôs foi relativamente a crescente circulação de veículos ligeiros e pesados na Rua Fernando Maia, entre a creche municipal da A-da-Beja e a rotunda de acesso à IC16, verificava-se com frequência a formação de desníveis na estrada e buracos de alguma dimensão, que eram remendados de forma temporária. Bastava chover mais intensamente para que a estrada voltasse a ficar em muito mau

estado, com a agravante de os buracos ficarem cobertos pela água, o que aumentava o risco de acidentes e danos materiais nas viaturas. -----

Sabendo que a resolução daquelas situações era da competência da Câmara Municipal, solicitou à Assembleia e ao Sr. Presidente a intervenção para as diligências necessárias na resolução daquelas questões.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) deu a palavra ao Sr. Paulo Ferreira. -----

No uso da palavra, o Sr. Paulo Ferreira cumprimentou os presentes.-----

Identificou-se como administrador de um condomínio no Moinho do Guizo, nomeadamente na Rua Santana Dionísio e estava acompanhado pelo seu vizinho. Era a primeira vez na Assembleia e vinham perceber como funcionava e expor algumas situações que, lamentavelmente, se arrastavam há já algum tempo.-----

Falou sobre a falta da higiene urbana que afeta não só a sua zona, mas, também toda a freguesia. -----

Os caixotes de lixo estavam constantemente cheios de detritos e ninguém limpava as ruas. Não se recordava de ver ninguém a limpar as ruas nos últimos dois ou três anos. No que diz respeito à manutenção dos espaços verdes, havia uma empresa que cortava a erva dos canteiros, mas que nunca cortavam o pequeno canteiro que existia junto ao edifício abandonado.-----

Aquele edifício, que acreditava ser dos antigos reformados dos correios, tinha sido um foco de degradação, com pessoas a consumir e a destruir o que restava. Já houve incêndios no local e o edifício continuava a ser habitado por pessoas que não tinham respeito pelo espaço.-----

Ainda sobre a higiene urbana disse que a erva junto aos passeios, que ficou durante dois anos sem ser cortada, acabou por ser cortada por eles. Tinham chegado ao ponto de gastar dinheiro para resolver algo que não era da sua responsabilidade.-----

Deu conhecimento da situação grave com resíduos deixados na rua. Em determinado momento, viram descarregar entulho que ao não conseguir subir a rampa, decidiu deixar os sacos de entulho no local. -----

Alertei a Junta de Freguesia, por e-mail, mas a resposta foi nula. Os sacos ficaram lá todo o verão e só depois de várias tentativas de contacto é que a situação foi finalmente reencaminhada para os serviços competentes, sem qualquer tipo de intervenção. Com o calor, os sacos rebentaram e os resíduos estavam espalhados pela rua.-----

Aludiu que uma vizinha estacionava o carro de forma irregular numa área que deveria estar livre. Já tentou pedir para ela não estacionar, mas continuava a fazê-lo. A solução simples seria colocar dois pinos para impedir o estacionamento indevido, mas nada foi feito. A intenção não era multar, mas evitar o problema. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Rocha (PS) para prestar os esclarecimentos necessários. -----

O Presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Rocha (PS) no uso da palavra cumprimentou os presentes. -----

Em resposta à moradora Maria Paulo Carvalho e em relação ao barulho e perturbação provocados, reconheceu que a responsabilidade recaia sobre a Câmara Municipal e a Polícia Municipal. Comprometeu-se a solicitar, com a maior brevidade possível, o apoio da Polícia Municipal, com conhecimento ao Sr. Presidente da Câmara, e a entrar em contacto com a Sra. para fornecer mais informações e ajuda na resolução do problema. -----

Quanto à Rua Fernando Maia e os buracos na estrada, foi informado que existia uma empreitada em curso que contemplava a reparação desta via. A rua estava entre as prioridades da Câmara para ser alcatroada. -----

Mencionou que recebeu uma comunicação a este respeito, podendo apresentar mais detalhes sobre a obra assim que houver mais informações disponíveis.-----

Em resposta ao morador Sr. Paulo Ferreira em relação à questão do entulho e da limpeza da área, o Presidente explicou que houve um aumento significativo de entulho recolhido até o final de setembro, com mais de 990 mil quilos. Reconheceu que houve um período de falta de fiscalização e de empresas contratadas para o serviço, mas agora a situação estava a ser resolvida, com mais fiscalização e a contratação de uma nova empresa para garantir a limpeza adequada das ruas.-----

Sobre a questão do estacionamento irregular e a colocação de pinos, o Presidente garantiu que não existia problema em colocar os pinos, caso isso resolvesse a situação. Comprometeu-se a passar pelo local no dia seguinte, para verificar a situação, e pediu ao Sr. Paulo Ferreira que deixasse o número de telefone para que ele ou o colega responsável pela área pudessem entrar em contacto diretamente e resolver a questão.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) no uso da palavra informou que foram entregues na mesa cinco documentos para discussão e votação.--

Disse que o regimento falava que os documentos eram votados pela ordem de entrega. Ia sugerir, por teor mais consensual, eventualmente, que fossem votados primeiro os votos de pesar, fossem discutidos e votados, e posteriormente fossem efetivamente votadas as outras moções de carácter mais político. -----

Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) pediu ao Partido Social Democrata que indicasse alguém para apresentar o voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Manuel Constantino. Como não houve manifestações, sugeriu que o voto fosse imediatamente votado, sem comentários adicionais.-----

Posteriormente mencionou o voto de pesar do Partido Socialista pelo falecimento do Sr. Carlos Filipe Sousa Garcia, antigo presidente da Assembleia de Freguesia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

O Vogal Tiago Resende (PS) no uso da palavra cumprimentou os presentes.-----
Em nome da mesa da Assembleia de Freguesia e do executivo, fez uma breve intervenção sobre o voto de pesar em homenagem ao Sr. Carlos Filipe Sousa Garcia. Destacou a importância do seu trabalho como autarca, especialmente como Presidente da Assembleia de Freguesia, tanto em São Brás quanto na Mina de Água, e mencionou a sua proximidade com a comunidade e o legado deixado como líder local. Também expressou as suas condolências à filha do Sr. Carlos Garcia, que é membro da Assembleia de Freguesia.-----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito o Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra cumprimentou os presentes.-----
Destacou as qualidades do Sr. Carlos Garcia enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia. Destacou a calma, ponderação e diplomacia com que o Sr. Carlos Garcia conduzia as sessões, mesmo em momentos de maior tensão. Mencionou, ainda, que foi um bom Presidente da Assembleia durante dois mandatos, um em São Brás e outro na Mina de Água. -----

Lamentou a perda de uma pessoa tão valiosa para a comunidade.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) no uso da palavra expressou a sua gratidão pelas palavras do Vogal Ricardo Girão (PSD) e aproveitou para também prestar uma homenagem ao Sr. Carlos Garcia. -----

Destacou o seu trabalho significativo, não só na Assembleia de Freguesia, mas também junto dos fregueses de São Brás e da Mina de Água. Esse reconhecimento era plenamente merecido.-----

Em seguida, anunciou que passaria à votação do voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Manuel Constantino, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos presentes. -----

Posteriormente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) colocou à votação o voto de pesar pelo falecimento do Sr. Carlos Filipe Sousa Garcia, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos presentes. -----

Por fim, o Presidente sugeriu que fosse feito um minuto de silêncio no final, após a votação do segundo voto de pesar.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) no uso da palavra disse que iam passar à discussão do voto de saudação do Bloco de Esquerda sobre os 45 anos do Serviço Nacional de Saúde. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito os Vogais: Tiago Resende (PS), Ricardo Girão (PSD) e Manuel Patrão (PS). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

O Vogal Tiago Resende (PS) no uso da palavra e sobre o voto de saudação ao SNS, destacou a importância histórica daquela conquista para o regime democrático português, que atravessava partidos. Fez questão de frisar que, embora o SNS tenha sido criado com uma Lei de 1979, ele representava uma conquista nacional que não era atribuível a nenhum partido em específico. -----

Ressaltou que as questões de saúde deviam ser tratadas com base em cidadania, e não por divisões partidárias.-----

Fez uma reflexão crítica sobre as decisões do governo atual, especialmente no que dizia respeito ao direcionamento de recursos no setor da saúde. -----

Mencionou que, apesar da situação difícil herdada pelos governos anteriores, algumas das medidas adotadas, especialmente no que se referia aos cuidados primários e serviços de urgência, estavam a ser mal direcionadas, principalmente em relação à crescente privatização do setor. -----

Referiu que a criação de unidades de saúde familiares (USF) tipo C e a privatização de serviços, como o SAP da Misericórdia Local no Porto, podiam enfraquecer a base do SNS, que eram os cuidados primários. -----

Destacou a discrepância entre os valores pagos ao setor privado e os salários dos profissionais no SNS, sugerindo que os recursos poderiam ser melhor utilizados no próprio sistema público. -----

Apesar das críticas, expressou que a bancada votaria favoravelmente o voto de saudação. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra disse que tiveram oito anos de governo, o qual não fez nada, por falta de capacidade de o fazer, mas em seis meses, o que foi feito, foi feito por incompetência. -----

Na sua opinião aquele pensamento era uma demonstração política do PS.-----
Durante oito anos não se fez ou estragou-se, mas naqueles seis meses o atual Governo é que deu o golpe de misericórdia no Serviço Nacional de Saúde.-----

Disse que era curioso perceber que naqueles últimos seis meses é que se descobriram o problema do Serviço Nacional de Saúde e claro que era uma responsabilidade do PSD e do CDS. -----

Relativamente à moção, questionou quantos dos presentes tinham seguros de saúde. Pugnavam pelo Serviço Nacional de Saúde, mas todos tinham seguros de saúde privados. Pugnavam pela educação, mas a ex-ministra tinha os filhos num colégio particular. Ou seja, o Serviço Nacional de Saúde, a escola pública servia para os desgraçados.-----

Era aquela hipocrisia que se mantinha. Ou seja, tudo o que era privado era mau, mas se beneficiarem ou se puderem usufruir do privado, já não é assim tão mau. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Manuel Patrão (PS). -----

O Vogal Manuel Patrão (PS) no uso da palavra disse que criticava a forma como os partidos políticos, em particular o PS e o PSD, geriam áreas essenciais como a saúde e a educação, apontando para uma falta de medidas substanciais.-----

A sua crítica estava centrada na ideia de que, apesar de se falar muito sobre mudanças e soluções, o que realmente acontecia era de uma gestão superficial, muitas vezes em benefício de interesses privados. -----

Disse que a ideia de que os privados eram mais eficientes do que o público era questionável e que a privatização, na sua opinião, não resolvia os problemas do país, mas sim agravar as desigualdades.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra disse que criticava a postura do Partido Socialista, acusando-o de adotar uma atitude de autossuficiência, como se só o PS tivesse a capacidade de governar o país. -----

Referiu que quando o PS governava, criticava os outros partidos e apresentava a sua gestão como sendo exemplar. O PS tentava mostrar-se como o partido que cuidava das finanças, acusando o PSD de ser responsável pela crise financeira. -----

Embora o PS tenha vencido as eleições e feito diversas promessas, muitas dessas promessas não foram cumpridas. Aquele era o ponto crucial na sua crítica, ou seja, o PS acusava outros partidos de falharem nas promessas, mas não cumpria as suas, o que diminuía a credibilidade do partido. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o de saudação do Bloco de Esquerda sobre os 45 anos do Serviço Nacional de Saúde, tendo o mesmo sido aprovado com 13 votos a favor (2 CDU, 1 BE, 1 PAN e 9 PS), 1 abstenção (CHEGA) e 3 votos contra (PSD). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) no uso da palavra disse que iam passar à discussão da moção apresentada pelo grupo do PSD, relativa ao reforço de equipas de limpeza e melhoria de higiene urbana. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD) para apresentação do documento. -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra, esclareceu que o mencionado não era uma questão exclusiva daquela freguesia, mas de todo o município, aliás, qualquer Assembleia de Freguesia, qualquer Junta de Freguesia, naquele momento, enfrentava aquele problema.-----

Sabia que não era um problema da responsabilidade exclusiva da Junta de Freguesia e nem da própria Câmara Municipal. Existiam circunstâncias que também levaram a que aquela situação acontecesse.-----

No âmbito ou nas das possibilidades de cada um, de cada um dos órgãos, pensaram que havia algumas coisas que podiam propor à Assembleia de Freguesia que eram possíveis para a Junta de Freguesia fazer.-----

Achavam que era necessário um plano especial de intervenção para a limpeza e para a higiene. -----

Havia questões que podiam ser resolvidas, acreditavam que a Junta de Freguesia pudesse colocar equipas para tirar essas ervas, queriam que a Junta de Freguesia disponibilizasse equipas, recursos, para fazer uma campanha especial de limpeza ou um reforço da limpeza que já era feita.-----

Achava também que eram importantes campanhas de sensibilização no sentido de que, infelizmente, e muitas vezes, a cidadania e a educação cívica ainda não abundavam, nem na nossa freguesia, nem em outras freguesias. -----

No fundo, deveria haver um relatório, nem que fosse para consumo interno, que permitisse identificar quais eram os pontos críticos em termos de limpeza, em termos de higiene urbana, o que podia ser feito para melhorar, o que foi feito até então depois de implementadas algumas ações, se havia melhorias, se não havia melhorias, que tipos de alternativas eram necessárias, que tipos de políticas precisavam ser implementadas.-----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito os Vogais: Maria Cândida Pereira (BE), Pedro Aires (CDU) e Ricardo Girão (PSD). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra e relativamente à questão colocada pela moradora, mostrou a sua solidariedade e reforçou junto do Sr. Presidente da Junta de Freguesia as diligências necessárias. -----

Quanto à moção apresentada pelo PSD disse que o Bloco de Esquerda revia-se na íntegra com o apresentado, no entanto, sobre o ponto um, que mencionava solicitar à Câmara Municipal da Amadora, no âmbito das competências da Assembleia, pensava que, na sua opinião, a Assembleia não podia, nem devia fiscalizar a atividade da Câmara. Podia e devia, sim, fiscalizar e recomendar ao executivo.-----

Assim sendo, sugeriu uma pequena alteração na redação daquele ponto. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra aludiu que a CDU identificava-se com quase tudo o que estava na moção, no entanto, existia um detalhe político muito importante.-----

Disse que ficou omissso, inclusive na intervenção do Vogal Ricardo Girão (PSD), quando disseram para solicitar à Câmara Municipal o reforço das equipas. Não sabia quais eram. -----

Era importante não ser mais empresas privadas para continuar, inclusive, os dois membros do público reclamaram das próprias empresas privadas, dizendo que o problema era as empresas privadas que não faziam o trabalho para o qual foram pagas. -----

Se o reforço das equipas era a contratualização de serviços externos, obviamente não iam votar a favor. -----

Iam abster-se porque no geral concordavam com a moção, mas quando o PSD frisou que o reforço das equipas envolvia o reforço de mais empresas privadas, não podiam acompanhar. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra esclareceu que o reforço estava relacionado com uma questão de eficácia, queria o problema resolvido.-----

O cidadão comum que tem o lixo acumulado à porta de casa, com ervas quase até chegar ao primeiro andar, é-lhe indiferente ser uma empresa privada ou pública que faz a limpeza. -----

Não tinham o preconceito de que só funcionava bem se fosse público ou só funcionava bem se fosse privado, era indiferente, gostaria que o serviço fosse feito. ---

Existiam necessidades, lacunas que tinham que ser preenchidas, os problemas tinham que ser resolvidos, mas era indiferente se era público ou privado, tinha que ser feito com competência e eficácia. Se fosse feito assim, o cidadão ficava contente, o freguês ficava satisfeito, e era isso que achávamos importante estabelecer enquanto prática, enquanto boa prática.-----

Quando os serviços de limpeza eram só da Junta de Freguesia, com apenas funcionários da Junta de Freguesia, também havia imensas críticas. Sempre houve críticas em relação aos serviços de limpeza.-----

O que era mau tinha que ser afastado, o que era bom tinha que ser mantido. Quer fosse privado, quer fosse público, esse era seu princípio, pelo qual pugnava.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra referiu que ao PSD não importava se era privado ou público, mas havia uma opção política muito clara.-----

Os privados eram privilegiados há muitos anos, face ao público, mas o que era certo é que não funcionava.-----

Evidentemente, as pessoas queriam ver o problema resolvido, mas queriam que isso fosse algo permanente, uma solução permanente no tempo, em que não tivessem todos os mandatos a discutir o mesmo porque, inevitavelmente, era o tema que surgia em todas as reuniões.-----

O Presidente, o Executivo, deveriam trabalhar para uma solução duradoura, reforçar as equipas, para garantir que, no longo prazo, esses problemas não se sucedam. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação a moção apresentada pelo grupo do PSD, relativa ao reforço de equipas de limpeza e melhoria de higiene urbana, tendo a mesma sido rejeitada com 5 votos a favor (3 PSD, 1 CHEGA, 1 BE), 6 votos contra (5 PS e 1 PAN) e 4 abstenções (2 PS Vogais Carla Garcia e Ana Rijo e 2 CDU). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) no uso da palavra disse que iam passar à discussão do voto de condenação à agressão Israelita ao Líbano, apresentado pela Coligação Democrática Unitária. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra, frisou a situação catastrófica que se vivia no Médio Oriente. -----

O mundo já não vivia momentos de tensão tão grandes há muitas décadas, e aquela situação mais recente da intervenção de Israel no Líbano, que se preparava para escalar para uma intervenção terrestre, deitava mais fogo ao barril de pólvora que já era o Médio Oriente.-----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito os Vogais: Ricardo Girão (PSD), Tiago Resende (PS), Manuel Patrão (PS) e Pedro Aires (CDU). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra e em relação à moção disse que não conseguia entender porque se condenava a agressão israelita ao Líbano, assim como se condenava a agressão israelita à Faixa de Gaza, assim como quase se condenava a agressão ucraniana à Rússia. Condenavam agressões quando, na maior parte das vezes, estavam a condenar o agredido.-----

A moção da CDU apresentava factos que eram reais, os quais não colocava em causa. -----

Na sua opinião estavam a entrar naquele conceito de alguns comentadores, que era a guerra injusta porque Israel tinha mais tecnologia, imaginem só o que seria do Hamas com o equipamento tecnológico que Israel tinha, de certeza que iam tratar todos muito bem. -----

Se eles, com equipamentos tecnológicos rudimentares, já armavam crianças e mulheres para se matarem, para tentar matar uma pessoa, às vezes nem para matar ninguém, só para fazer barulho, imaginem se tivessem todo o arsenal e poderio tecnológico que Israel tinha. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

O Vogal Tiago Resende (PS) no uso da palavra referiu que na sua opinião aquele voto implicava alguma sensibilidade, portanto, não era de todo um voto que votaria favoravelmente. Se tivesse de escolher entre um voto favorável e um voto contra, tendencialmente, votaria contra aquele voto de condenação, mas considerando dois pesos na matéria, aludiu que, a título pessoal, ia abster no voto, com a ressalva de que a bancada do Partido Socialista teria liberdade de voto. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Manuel Patrão (PS). -----

O Vogal Manuel Patrão (PS) no uso da palavra disse que ia votar contra porque deviam falar de ambas as partes. -----

Verificavam-se milhares de pessoas fora do seu país, sem poderem regressar. De facto, como mencionado, o poder que tinha era inegável. -----

Referiu que o Partido Comunista, ultimamente, transmitia que estava só de um lado da questão. -----

Acreditava que o Partido Comunista em Portugal precisava se posicionar de forma mais clara, pois era um partido fundamental que devia estar ao lado da democracia, e não ao lado de ditadores.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra disse que, como de costume, entre os colegas do PSD e em muitas outras assembleias onde estavam eleitos, falava-se de tudo, menos do problema realmente a debater, que era o caso de Israel, levando-o a deduzir que ou não estão realmente preocupados com o assunto, ou simplesmente não queriam discutir o problema. -----

Disse exigirem do Governo português uma postura firme de censura à política agressiva e ilegal de Israel e a defesa de um cessar-fogo imediato, começando pela faixa de Gaza, mas também no Líbano e na Cisjordânia. No entanto, não existia condenação.-----

Não era a favor da postura de solidariedade apenas com o povo libanês e palestino, como foi expresso, pois era uma visão distorcida da realidade.-----

Aludiu que uma questão importante que o Vogal Ricardo Girão (PSD) quis desvalorizar, mas que era essencial, foi a distinção entre a guerra "justa" e a desproporção de forças.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra esclareceu que durante a sua intervenção tinha ficado claro que abordavam a questão de Israel, Líbano e Palestina, sem fugir ao assunto. No entanto, quando discutiam a história daquela região, deviam lembrar de alguns factos importantes.-----

Em relação a Israel, disse que precisavam entender que o país estava cercado, exceto pelo mar, por inimigos. E, sim, foi Israel que, ao longo dos anos, criou muitos daqueles inimigos. -----

Disse que ficava descansado que tudo o que era mau e agressivo no mundo fosse como os israelenses. Quando pensava em países como o Irão e outros com regimes totalitários, é que realmente se preocupava. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o voto de condenação à agressão Israelita ao Líbano, apresentado pela Coligação Democrática Unitária, tendo o mesmo sido rejeitado com 2 votos a favor (CDU), 8 votos contra (5 PS e 3 PSD) e 7 abstenções (1 BE, 1 PAN, 1 CHEGA e 4 PS). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) informou que iam entrar no período antes da ordem do dia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito os Vogais: Rui Monteiro (PSD), Maria Cândida Pereira (BE), Tiago Resende (PS), Pedro Aires (CDU) e Maria Carlota (PSD).-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD). -----

O Vogal Rui Monteiro (PSD) no uso da palavra disse que iria falar de dois pontos principais. Em primeiro lugar abordou a questão da higiene urbana. -----
Disse que a freguesia foi criada há quase 12 anos e que desde o início, a zona norte da freguesia, especificamente a antiga freguesia de São Brás, era tratada de forma diferenciada. -----

A zona norte perdeu o serviço de varredura devido à avaria da máquina, que nunca foi reparada, e, enquanto a parte sul da freguesia era atendida pelos funcionários da higiene urbana, a parte norte ficou a cargo de uma empresa privada. -----

No início entendeu que, como se tratava de um novo mandato e uma freguesia maior, poderia ter levado algum tempo para a situação ser resolvida. No entanto, passados quase 12 anos, era incompreensível que os mesmos problemas continuem a persistir, com a zona norte ainda a ser esquecida e sem o mesmo cuidado com a higiene urbana que a zona central da freguesia.-----

Em relação à proposta da CDU de contratar mais funcionários, disse que, na sua opinião, era uma boa ideia, mas é um pouco utópica. Não existia pessoal suficiente disponível, e muitos concursos não eram completados, mesmo para funções básicas. -
No entanto, acreditava que deviam tentar resolver o problema de todas as formas possíveis, seja a contratar mais pessoal, seja a apostar em soluções alternativas. O importante era que a higiene urbana e o espaço público tivessem a dignidade que mereciam, independentemente de serem serviços públicos ou contratados a empresas.-----

Sobre a questão da saúde disse que durante algum tempo, houve críticas ao Estado por gastar dinheiro em Parcerias Público-Privadas, mas se olhassem para os 5 mil milhões de euros investidos na TAP, talvez aquele valor fosse mais útil para o sistema de saúde. -----

Questionou por que razão o Estado escolheu investir mais em empresas como a TAP do que em melhorar as condições dos hospitais e escolas.-----

Por fim, disse que gostava de ter conhecimento sobre o andamento do projeto para a construção do Centro de Saúde de São Brás.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra disse que gostava de apresentar uma questão que lhe causou alguma estranheza, a qual lhe foi relatada por uma residente da freguesia, reformada da Suíça. -----

Dirigiu aos serviços da Junta de Freguesia para fazer a validação da prova de vida, levando consigo o impresso fornecido pelo instituto responsável pelo pagamento da pensão, o qual só necessitava do carimbo e do selo branco da Junta de Freguesia.-----

No entanto, queixou-se de que o serviço não foi realizado no mesmo dia em que foi solicitado e demorou quatro dias para ser entregue. Além disso, quando foi atendida, além do documento original para validar a prova de vida, também lhe foi emitido um atestado de residência, pelo qual teve que pagar quatro euros, tanto pelo atestado quanto pela validação da prova de vida.-----

Referiu que o problema é que a residente não havia solicitado o atestado de residência, mas, mesmo assim, teve de pagar por ele, acabando por deitar o atestado no lixo, pois o mesmo não era necessário para enviar à Suíça. -----

Disse que considerou a situação estranha, questionando o Presidente se, na prática, a validação da prova de vida implicava automaticamente a emissão do atestado de residência. -----

Estranhou o fato de ter sido obrigada a pagar pelos dois documentos, sendo que não solicitou o atestado de residência. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

O Vogal Tiago Resende (PS) no uso da palavra disse que relativamente à saúde, que era um tema importante e que já foi mencionado, não queria entrar em questões partidárias, mas gostava de falar um pouco sobre o Centro de Saúde de São Brás e a Unidade de Saúde Familiar (USF) Ribeiro Sanches. -----

Disse que com a mudança de legislação, a USF Ribeiro Sanches passou do tipo A para o tipo B, e que já se notavam alguns efeitos daquela alteração. -----

Acreditava que, apesar de ainda não terem o centro de saúde construído, as novas políticas de incentivos para atrair médicos eram eficazes.-----

Quanto à questão da higiene urbana, disse que teve conhecimento que na Urbanização Vila Chã, como em outros locais, a empresa responsável pela limpeza havia feito um trabalho de limpeza, mas que deixou lixo e folhas acumuladas nas bermas da estrada e junto aos canteiros. -----

Gostaria de saber mais sobre a frequência com que aquela empresa operava na área, e se a situação de limpeza incompleta era uma prática recorrente. -----

Entendia que a fiscalização da limpeza não era apenas responsabilidade das entidades públicas, mas era essencial acompanhar o trabalho das empresas privadas contratadas para essas tarefas. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra destacou duas situações problemáticas na freguesia. A primeira dizia respeito ao terreno em frente aos correios, na Pct. Notícias da Amadora onde a acumulação de lixo no terreno era uma preocupação. ----

Referiu que, se existiam equipas para cortar relva, seria importante que também fizessem a limpeza do terreno, uma vez que já se tornara uma situação insustentável.

A segunda situação que abordou tinha a ver com as escadas que ligavam a Rua Sebastião da Gama à Rua Teixeira dos Pascoais. A relva, arbustos e folhas invadiam as escadas, ocupando já uma parte significativa, tornam-se difíceis de utilizar, o que gerava um risco de segurança.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Carlota (PSD). -----

A Vogal Maria Carlota (PSD) no uso da palavra e sobre a higiene urbana disse que a situação verificada na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Av. Marquês de Pombal, Rua da Olivença, Praça José Nisa e outras, era realmente preocupante.-----

O lixo acumulado, os contentores mal distribuídos e sujos, as sarjetas obstruídas e as paragens de autocarro danificadas ou sujas eram questões que afetavam diretamente a qualidade de vida de quem reside na freguesia.-----

Além disso, referiu que a questão das relvas secas e mal tratadas, e a falta de ação em relação às folhas que tornavam os passeios escorregadios, eram problemas de segurança e higiene que não podiam ser ignorados.-----

Aludiu, também, da situação do parque de automóveis nas traseiras do seu prédio com a existência de 200 carros, indicam um problema de gestão e de fiscalização do uso de espaços públicos e privados. -----

Não se verificando mais inscrições, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia (PS) Joaquim Rocha para responder às questões colocadas.-----

O Presidente da Junta de Freguesia Joaquim Rocha (PS) no uso da palavra e em relação às questões da limpeza esclareceu que existiam equipas fixas a atuar no centro de São Brás e ruas adjacentes.-----

Em relação à situação do centro de saúde, compreendia que a falta de informações detalhadas dificultasse o acompanhamento, mas que ia procurar mais detalhes através dos vereadores da Câmara.-----

Sobre o atestado de residência, e a questão do pagamento, aludiu as taxas eram iguais independentemente da origem. A queixa sobre o pagamento de serviços não solicitados, como o atestado de residência, ia ser verificada, uma vez que não parecia haver necessidade de emití-lo naquele caso específico.-----

Quanto ao terreno em frente aos correios, disse que a responsabilidade da limpeza não recaía sobre a Junta de Freguesia, já que era um terreno privado. No entanto, era importante a pressão sobre os proprietários para que o local seja mantido em condições adequadas. -----

Por fim, e sobre a questão das escadas de ligação da Rua Sebastião da Gama à Teixeira dos Pascoais era algo que merecia atenção, especialmente pela obstrução causada pela vegetação. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra e ainda sobre o atestado questionou se a validação da prova de vida, que se limitava a colocar o selo branco no impresso, implicava automaticamente a emissão do atestado de residência ou se foi cobrado indevidamente pelo atestado que não havia sido solicitado. -----

Disse que se a resposta fosse afirmativa, aceitava a explicação, mas se não for o caso, entendia que tivesse sido cobrado indevidamente.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) informou que iam entrar no período da ordem do dia. -----

Ponto Um - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 13 mandato 2021/2025; -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas não se verificando inscrições. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o Ponto Um - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 13 mandato 2021/2025, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos 16 vogais presentes (9 PS, 2 PSD, 2 CDU, 1 BE, 1 PAN, 1 CHEGA). -----

Ponto Dois - Apreciação, discussão e votação da 3.ª Alteração Orçamental modificativa (Revisão Orçamental) de 2024.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) para apresentar a proposta. -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra esclareceu que a Junta de Freguesia ia tentar aprovar a constituição de um depósito a prazo no valor de 500 mil euros, uma vez que apresentavam uma situação de liquidez favorável e não previam, nos próximos meses, a execução total daquele montante.-----

Consideraram que, atendendo às taxas de mercado, seria uma boa opção aplicar sem risco.-----

Aludiu que o motivo da revisão orçamental estava relacionado com as exigências da contabilidade pública. Desde que adotaram o novo normativo de contabilidade, o SNC-AP, as regras de registo de despesas e receitas passaram a ser mais específicas.-----

De acordo com a norma 18 da Contabilidade Financeira, os depósitos a prazo exigiam a criação de uma rubrica de despesa no momento da constituição e também de receita quando o depósito for resgatado.-----

Na elaboração do orçamento inicial, não tinham antecipado essa necessidade, por isso, com aquela revisão orçamental, iam criar as rubricas necessárias para que, após a constituição do depósito a prazo, pudessem realizar o movimento contabilístico adequado. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas tendo-se inscrito os Vogais: Pedro Aires (CDU) e Ricardo Girão (PSD).

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra disse que relativamente à revisão orçamental, o grosso do orçamento não mudou, como tal continuavam a votar contra, pois não representava as soluções que queriam para a freguesia. -----

Sobre o depósito a prazo, surpreendia-lhe continuarem com tanto orçamento por executar, tanta liquidez. Disse que falavam constantemente das necessidades da freguesia, recordando que na última Assembleia de Freguesia, onde a Junta de Freguesia obteve lucro ou quase lucro com as crianças da freguesia para terem férias escolares, e agora tinham 500 mil euros guardados num depósito a prazo, com tantos problemas na freguesia. -----

Gostaria de entender como tinham chegado aquele ponto, com 500 mil euros disponíveis.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra disse que gostaria de tentar perceber como, quando se fazia um orçamento e já estavam em outubro, sobrava tanto dinheiro. -----

Significava, ou que o orçamento foi mal previsto, ou que houve receitas extraordinárias, ou então que não executaram aquilo que deveria ter sido executado em termos de orçamento. -----

Falavam de 500 mil euros, quase um sexto do orçamento, o que era uma quantia considerável. Gostaria de entender o que aconteceu. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra disse que não era novidade para ninguém, tendo em conta as informações financeiras apresentadas na Assembleia de Freguesia, incluindo a última prestação de contas em abril, que o saldo orçamental da era superior a um milhão de euros.-----

Esclareceu que não falava de uma poupança do orçamento em si. O orçamento era composto pelas receitas e despesas efetivas do ano, que podiam gerar um saldo que se acumulava ao longo dos últimos anos. Não era a razão principal, mas era uma parte da explicação.-----

Na sua opinião, tanto o executivo atual quanto os futuros deviam estar atentos à necessidade de acumular algum valor, pois, de acordo com o saldo de transferência com a Câmara, em algumas áreas, especialmente na higiene urbana. -----
É verdade que não precisavam de acumular meio milhão de euros, poderia ser uma quantia menor, com um aumento gradual. No entanto, aquela situação era também influenciada por alguns projetos que, por dificuldades, ainda não conseguiram avançar, como as obras do estaleiro. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o Ponto Dois - Apreciação, discussão e votação da 3.ª Alteração Orçamental modificativa (Revisão Orçamental) de 2024, tendo o mesmo sido aprovado com 10 votos a favor (9 PS e 1 PAN) 2 votos contra (CDU) e 5 abstenções (3 PSD, 1 BE e 1 CHEGA). -----

Ponto Três - Apreciação, discussão e votação da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para 2024;-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra referiu que, por um lado, continuavam com alguns postos a criar e a ocupar, por outro, também apresentavam alguns postos que tinham proposto, em dezembro passado, para criar naquele ano. Alguns desses postos já foram ocupados, enquanto outros ainda não o foram. -----
No caso dos técnicos superiores, mantemos dois postos a ocupar, que têm a ver essencialmente com a área da ação social. Um desses postos está, praticamente, a terminar, pois era um posto a termo certo que ia passar para contrato de termo indeterminado. -----

O outro posto refere-se à contratação de um terceiro elemento para a ação social, conforme o que o contrato interadministrativo diz, e, por enquanto, não está a termo indeterminado, mas será para passar a termo indeterminado. -----

Temos também um posto que, teoricamente, deveria ser ocupado na área dos técnicos superiores, mas que está a ser atrasado por uma mobilidade. Uma técnica superior jurista pediu mobilidade e, pelo que soube, transitou de serviço. -----

Isso tem-nos atrasado o processo de abrir um novo posto, pois existia de que a trabalhadora pudesse regressar antes de consolidarmos esse posto. -----

Relativamente aos assistentes técnicos, finalmente conseguimos consolidar um posto de fiscal. O fiscal terá um curso de formação específico na área nos próximos meses.--

Ainda sobre os assistentes técnicos, referiu que tiveram algumas entradas e saídas. Uma pessoa do centro de emprego que estava no atendimento ia sair porque encontrou uma oportunidade melhor. -----

Também tivemos a saída de uma técnica do Espaço Sénior, que se reformou, além de outras ausências devido a doenças prolongadas. -----

Informou, ainda, que estavam a finalizar um procedimento para contratar um novo assistente técnico, que ia entrar em breve, e, em simultâneo, recrutar um segundo elemento a partir da reserva de recrutamento. -----

Mantínham o coordenador técnico ocupado, com uma pessoa em mobilidade interna que estava a substituir o coordenador técnico que ainda não consolidou, e temos também o especialista de informática com o posto aberto, pois ainda não conseguimos preencher. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o Ponto Três - Apreciação, discussão e votação da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para 2024, tendo o mesmo sido aprovado com 14 votos a favor (9 PS, 2 CDU, 1 BE, 1 PAN e 1 CHEGA) e 3 abstenções (3 PSD). -----

Ponto Quatro - Ratificação a aprovação do termo de aceitação referente à adenda ao protocolo celebrado entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas”;-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente Joaquim Rocha (PS) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Presidente Joaquim Rocha (PS) no uso da palavra referiu que aquela proposta era a continuidade do apoio à bilha do gás. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas tendo-se inscrito os Vogais: Pedro Aires (CDU), Maria Cândida Pereira (BE) e Manuel Patrão (PS). -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

O Vogal Pedro Aires (CDU) no uso da palavra disse relativamente aquele ponto, aludiu que iam votar a favor, pois entendiam que era um apoio valioso para a população.-----

Disse que procurou nas vitrines, no site e nas redes sociais e não encontrou nenhuma divulgação sobre o apoio. -----

Sabia que não era obrigação da Junta de Freguesia divulgar, mas achava importante. -
Gostaria de perceber se existia algum trabalho de divulgação em curso, porque acreditava que existiam muitas pessoas que não recorriam ao apoio por falta de conhecimento. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra referiu que da última vez que foi aprovado o protocolo entre o Fundo Ambiental e a ANAFRE, mencionou que a situação jurídica estava mal resolvida. -----

O que estava escrito no protocolo era claro, o Fundo Ambiental podia dar até 2.000€ por cada agregado familiar e a junta de freguesia, dava 10€ por bilha de gás.-----

Disse que o protocolo caducou e que estava bem claro na cláusula 13.^a, que indicava que a vigência do protocolo seria até 31 de dezembro de 2022. Portanto, estavam a aprovar uma adenda a um protocolo que já caducou. -----

Se por um lado a medida era positiva, o facto de estar a ser implementada de forma que não respeitava o instrumento legal em vigor era problemático. O protocolo caducou, pelo que todos os pagamentos efetuados serão considerados ilegais.-----

Ainda mais, existia outra questão que considerava relevante, a ANAFRE, naquele caso, entrava como uma terceira entidade que, na sua opinião, não deveria estar a intermediar a execução do protocolo. -----

Disse que defendia que as próprias freguesias celebrassem um protocolo diretamente com o Fundo Ambiental, o que tornaria o processo mais transparente. -----

Portanto, com base no exposto, não ia votar a favor, apesar de reconhecer que era uma boa iniciativa. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra reconheceu que o protocolo era datado de 2022, apontando que provavelmente faltava a adenda da ANAFRE, que estava disponível no site da própria ANAFRE, mas que por algum motivo não foi incluída nos documentos enviados. -----

Em relação à execução do fundo ambiental, mencionou que o Estado não utilizou a verba destinada e decidiu manter o apoio devido à continuidade das necessidades de um número de famílias.-----

Afirmou também que o protocolo tripartido não apresentava problemas e que era uma abordagem mais prática do que fazer acordos individuais com cada uma.-----

Quanto aos valores, explicou que os 2.000€ mencionados eram um teto máximo que cada agregado familiar poderia receber, e não o montante que a ANAFRE receberia. -- Disse que a ANAFRE desenvolveu uma plataforma para que as freguesias pudessem registar os pedidos dos agregados familiares, e após a submissão dos pedidos, a ANAFRE transferiria 10€ por bilha de gás. Tinha uma conta bancária específica para este efeito, que seria usada para gerir os pagamentos até que o fundo fosse esgotado.-----

Referiu que a ANAFRE não era um parceiro lucrativo, mas um facilitador escolhido pelo Estado para coordenar a execução da medida, de forma a garantir que o apoio chegue às freguesias de forma eficaz.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Manuel Patrão (PS). -----

O Vogal Manuel Patrão (PS) no uso da palavra expressou compreensão quanto ao funcionamento do protocolo, mas fez uma crítica sobre a necessidade de maior atenção aos serviços e à qualidade da análise dos documentos apresentados.-----

Ressaltou que, no contexto de uma Junta de Freguesia, devia existir uma avaliação cuidadosa, com técnicos preparados para analisar as propostas que chegam à Assembleia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra assumiu a responsabilidade pela situação e referiu que, caso aquele ponto dificultasse uma votação clara e consciente, o Executivo estava disposto a retirar o ponto da ordem de trabalhos e apresentá-lo novamente corrigido numa próxima Assembleia de Freguesia. -----

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o Ponto Quatro - Ratificação a aprovação do termo de aceitação referente à adenda ao protocolo celebrado entre a ANAFRE e o Fundo Ambiental denominado "Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas, tendo o mesmo sido aprovado com 15 votos a favor (9 PS, 3 PSD, 2 CDU e 1 PAN), 1 voto contra (BE) e 1 abstenção (CHEGA). -----

Ponto Cinco - Apreciação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da dispensa de autorização prévia;-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas tendo-se inscrito os Vogais Maria Cândida Pereira (BE), Ricardo Girão (PSD) e Rui Monteiro (PSD). -----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra solicitou esclarecimento sobre os serviços adquiridos pelo município à empresa de cartografia e sistemas de informação, que aparecia mencionada nos compromissos plurianuais.-----

Segundo o que leu, a empresa estava focada em fotografias de cartografia, e gostaria de saber que serviços específicos foram adquiridos pela Junta de Freguesia aquela empresa.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra esclareceu que, de acordo com a autorização prévia de dezembro, a Assembleia era obrigada a apresentar e mostrar todos os compromissos assumidos na proposta. Mencionou que o contrato discutido envolvia sistemas de aluguer e gestão de frota, que eram dispositivos instalados nas viaturas e máquinas para controlar a localização e o número de horas de trabalho. -----

Disse, ainda, que aquele investimento, no entanto, não podia ser feito num período de 12 meses, pois não existia essa modalidade de pagamento, ou pelo menos não existia anteriormente.-----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra questionou o compromisso assumido com a TV Amadora para a divulgação das atividades da Junta de Freguesia. -----

Sugeriu que, visto que pagavam à TV Amadora pelos serviços, seria interessante explorar a possibilidade de se agilizar a transmissão das assembleias de freguesia.-----

Referiu que o mesmo pedido foi feito e aprovado, por unanimidade, no início do mandato e questionou a razão pela qual, ao fim de todo este tempo, ainda não

conseguimos transmitir as assembleias, dado que, do ponto de vista tecnológico, era algo perfeitamente viável. -----

Manifestou a sua preocupação sobre o facto de, apesar de ter sido aprovado por unanimidade, essa obrigação não foi cumprida, o que, segundo o Vogal, sugeria uma falha na execução dos compromissos assumidos.-----

Por fim, apelou para que, em 2025, a Junta de Freguesia consiga, realizar a transmissão das assembleias de freguesia.-----

Ponto Seis - Apreciação da Informação Escrita do Presidente.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas tendo-se inscrito os Vogais Rui Monteiro (PSD), Maria Cândida Pereira (BE), Ricardo Girão (PSD)

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD). -----

O Vogal Rui Monteiro (PSD) no uso da palavra e relativamente à higiene urbana, questionou a gestão do lixo, apontando que a limpeza não devia ser feita apenas das 8h às 16h, de segunda a sexta-feira, nem de forma suplementar aos sábados. Sugeriu que a limpeza fosse contínua, pois existia mais movimento a partir das 16h.-----

Essa situação levava a um cenário em que, por mais que houvesse cantoneiros, o lixo continuava a ser um problema porque não existia mão-de-obra suficiente durante o período crítico.-----

Destacou a falta de eficácia na gestão diária da Junta, especialmente em relação à higiene urbana, que foi declarada como prioridade pelo Presidente, mas que não parecia estar a ser tratada da forma esperada.-----

Referiu que, apesar das promessas de atenção àquelas questões, a realidade é que a situação não melhorava, como se verificava na degradação dos serviços e na falta de resposta a questões simples, como a remoção de lixo deixado na rua. -----

Abordou a questão do contrato e do concurso, criticando a gestão do processo. Disse que, normalmente, antes do término de um contrato, deviam existir alertas para iniciar um novo concurso. O contrato terminou sem ter sido renovado, indicando má gestão. -

Questionou a gestão de recursos humanos, especialmente no que dizia respeito aos serviços de contratação, uma vez que não devia haver uma sobrecarga, numa única pessoa, para uma tarefa tão importante.-----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra reiterou uma questão que já havia levantado anteriormente, relacionada com a informação escrita. -----

Fez referência ao regimento, o qual nunca foi revisto, e que ainda se mantinha em vigor. -----

Destacou que, de acordo com o regimento, o Presidente tinha a obrigação de apresentar, trimestralmente, à Assembleia de Freguesia um documento com informações sobre a atividade da Junta e a situação financeira. Embora reconheça que a parte referente à atividade da Junta estava claramente apresentada e compreensível, apontou uma falha significativa no que se referia à situação financeira.

O documento entregue que continha 31 folhas não apresentava as informações de forma clara e acessível, dificultando a compreensão da situação financeira real.-----

Criticou o fato de se enviar apenas informação do sistema contabilístico, sem uma explicação simplificada ou um resumo conciso da situação financeira. -----

Lamentou a falta de clareza e transparência nas informações financeiras fornecidas pela Junta e expressa o desejo de que a situação fosse apresentada de maneira mais simples e acessível. -----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra iniciou com um reparo técnico sobre o documento recebido, em formato PDF. Mencionou dificuldade de leitura em algumas páginas, notando que faltavam linhas ou algo estava desajustado de uma página para a outra, o que dificultou a legibilidade do documento, o que poderia impactar negativamente a compreensão do conteúdo. -----

Em seguida, sugeriu que, como boa prática adotada por várias juntas de freguesia, seria importante publicar no site da Junta de Freguesia todos os contratos, protocolos, parcerias e prestações de serviços que firmou ao longo do tempo, aumentando a transparência, pois permitiria que qualquer cidadão tivesse fácil acesso a esses documentos sem precisar pesquisar em atas ou deliberações passadas. -----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD). -----

O Vogal Rui Monteiro (PSD) no uso da palavra, começou por retomar um ponto esquecido, relacionado com o centro de saúde que estava em construção na

freguesia. Mencionou que a resposta do Presidente da Junta foi a de consultar os vereadores sobre o assunto. -----

Fez uma comparação com outras juntas de freguesia em Lisboa, destacando que geralmente estavam informadas sobre o que acontecia e, quando não sabiam, procuravam obter informações diretamente com a Câmara Municipal. -----

Sugeriu que seria útil e importante que também soubessem o que estava a acontecer em relação ao centro de saúde, se ele estará pronto no prazo estipulado ou se existia algum outro tipo de atraso.-----

Levantou uma segunda questão relacionada com a mobilidade e o estacionamento tarifado. Mencionou que a Câmara Municipal da Amadora estava a implementar ou já estava com planos para uma empresa municipal de mobilidade.-----

Questionou se o Presidente da Junta tinha alguma informação sobre o impacto daquela medida na freguesia, especialmente no que dizia respeito a estacionamento tarifado. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra e sobre a transparência e o site da Junta de Freguesia, afirmou que, no que dizia respeito ao cumprimento das obrigações legais, a Junta de Freguesia cumpria com os requisitos estipulados. -----

Mencionou que estavam disponíveis no site documentos obrigatórios como os mapas de pessoal, orçamentos, planos de atividades, atas, e regulamentos, embora não tivesse a certeza de que todos os protocolos estivessem atualizados, especialmente o da ASSORPIM.-----

Em relação à informação financeira, argumentou que não fazia sentido apresentarem informações financeiras detalhadas sobre meses passados em algumas assembleias, como a de abril, por exemplo. -----

Na sua opinião, a melhor prática seria apresentar um acompanhamento da execução orçamental, que mostrasse claramente as receitas e despesas, com percentagens de execução e análise das razões para variações nos valores das rubricas orçamentárias.

Explicou também que a informação apresentada incluía detalhes das receitas e despesas, mostrando os valores arrecadados, o grau de execução de cada rubrica e as razões para a execução abaixo ou acima do esperado, além de um mapa orçamental com valores totais da receita e despesa já pagos e saldos de gerência. -----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

A Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra disse que quando interpretava a Lei e, quando falavam sobre uma informação escrita trimestral, existiam duas possibilidades: ou os mecanismos que tinha davam a informação trimestral, ou, se não estava a fornecer uma informação escrita que não correspondia ao que estava na Lei. Tratava-se de uma questão de rigor. -----

A Lei, quando mencionava a atividade de uma informação escrita trimestral, estava a falar da atividade da junta, e era isso que estava em questão. -----

Quanto à parte financeira, reconheceu que podia dar algum trabalho aos serviços. Apurar os dados para fornecer uma informação correta e transparente, de forma a não precisar de estar a ler 31 folhas.-----

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD). -----

O Vogal Ricardo Girão (PSD) no uso da palavra e após uma rápida consulta, por exemplo, à questão do site, verificou que a tabela de taxas publicada era a de 2021.--- Se não foi alterado, deviam ajustar para 2024. Disse que devia constar “taxa em vigor em 2024”, por exemplo.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

O Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra e sobre a questão do estacionamento disse que não tinham conhecimento da situação porque ainda não estava nada definido. -----

Na sua opinião, disse que existiam áreas que não estavam a ser efetivamente cobradas, mas que faria sentido que fossem cobradas, dada a sua centralidade e os serviços associados. -----

Pessoalmente disse que preferia esse tipo de estacionamento, uma vez que conseguia garantir rapidamente um lugar. -----

Mencionou que devia ser um tema debatido com as freguesias, e até com a população, antes de avançarem. -----

Relativamente à questão da Vogal Maria Cândida Pereira (BE) disse que era uma questão de interpretação. -----

A linha do artigo 9, que tratava das competências da freguesia, dizia que devia ser apreciada, em cada sessão ordinária, uma informação escrita do Presidente da Junta

sobre a sua atividade, incluindo a informação trimestral e a situação financeira da freguesia. Nada diz que isso deve ser trimestral.-----

Referiu que não existia nenhum problema nos serviços fornecerem uma informação sobre o que foi gasto e recebido no trimestre. No entanto, do ponto de vista da despesa, não era exequível para leitura.-----

A despesa orçamental tinha regras e princípios: cabimento, compromisso. O cabimento era assumido e o compromisso registado em janeiro.-----

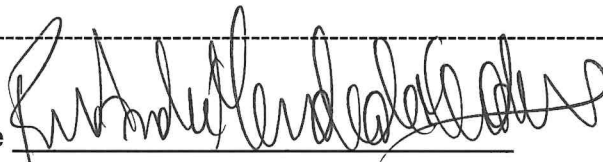
Se tentar extrair só os montantes executados naquele período, a informação perdia-se. Saíam valores negativos, porque não mostrava o cabimento e o compromisso, era uma questão técnica.-----

Não se verificando mais inscrições para intervir, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) deu por terminada a Sessão. -----

Após a leitura, o Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação a ata minuta, com as deliberações da Ordem de Trabalhos da presente sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade dos presentes. -----

Por nada mais haver a tratar o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada às vinte e duas horas, tendo sido lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e Secretário. -----

Presidente



Secretário

